
Exploração aurífera

no município de Peixoto de Azevedo,
Mato Grosso, Brasil: uma análise
histórica, socioeconômica e ambiental

Gold exploration in the municipality of Peixoto de Azevedo,
Mato Grosso, Brazil: a historical,
socioeconomic and environmental analysis

Antônia Brito Farias¹

Leila Nalis Paiva da Silva Andrade²

¹ Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT),
Programa de Pós-Graduação em Geografia (Mestrado), Campus Cáceres,
Mato Grosso, Brasil.

² Universidade do Estado de Mato Grosso, Licenciatura em Geografia, Campus de Sinop,
Programa de Pós-graduação (Doutorado), Universidade Federal de São Carlos.

São Carlos, Brasil

antonia.bf@gmail.com; leilanaliss@hotmail.com

Resumo

O município de Peixoto de Azevedo, Mato Grosso, Brasil, foi emancipado no ano de 1986, porém, a intensa exploração aurífera que ocorreu no município entre as décadas de 1970 a 1990 após a abertura da rodovia BR-163 (Cuiabá-Santarém). A prática da atividade garimpeira acarretou a retirada da mata ciliar e dos indígenas Kreen-Akarores das margens do rio Peixoto de Azevedo para que fosse possível a ocupação da região. Esse trabalho objetivou pesquisar o início e desenvolvimento da atividade garimpeira no município de Peixoto de Azevedo, analisando os processos socioeconômicos e ambientais. Para obtenção dos resultados descritos foram realizadas entrevistas com os atuais e antigos moradores do município, também foram feitas análises através de imagens de satélite das áreas de garimpo ativas no perímetro urbano do município. Durante a pesquisa foi possível obter uma visão ampla da opinião dos moradores em relação as características ambientais e socioeconômicas do município.

PALAVRAS-CHAVE: garimpo; mineração; meio ambiente; povos indígenas.

Abstract

The municipality of Peixoto de Azevedo, Mato Grosso, Brazil, was emancipated in 1986, despite the intensive gold exploration that occurred in the municipality between the 1970s and 1990s after the opening of the BR-163 (Cuiabá-Santarém) highway. The practice of the garimpeiro activity led to the removal of the riparian forest and the Kreen-Akarores indigenous people from the banks of the Peixoto de Azevedo river to enable the region occupation. This work is aimed at investigating the beginning and development of the garimpeiro activity in the municipality of Peixoto de Azevedo, analyzing the socioeconomic and environmental processes. In order to obtain the described results, interviews to current and former residents of the municipality were carried out and satellite images of the active garimpo areas in the urban perimeter of the municipality were also analyzed. During the research, it was possible to obtain a broad view of the resident opinions regarding the municipality environmental and socioeconomic characteristics.

KEY WORDS: garimpo; mining; environment; indigenous people.

1. Introdução

A mineração é caracterizada por ser uma atividade econômica baseada na extração de minerais das rochas ou do solo, sendo que os principais minérios extraídos são: ouro, diamante e petróleo, além de muitos outros. A mineração vem sendo exercida durante muitos anos no mundo, e em alguns países foi considerada como a principal atividade econômica (Farias, 2002).

O processo de ocupação do estado de Mato Grosso iniciou-se a partir da primeira metade do século XVIII, quando os componentes da Bandeira de Pascoal Moreira de Cabral descobriram as primeiras jazidas de minérios próximos ao rio Coxipó. Dessa forma, teve início o primeiro povoamento na capitania de Mato Grosso localizado às margens do rio Coxipó-Mirim, denominado de Arraial da Forquilha (Piaia, 1999).

Mas foi com a abertura da rodovia Cuiabá-Santarém (BR-163) no final da década de 1970, realizada pela Integração Desenvolvimento e Colonização (INDECO), que foram descobertos ricos aluviões auríferos nas margens do rio Peixoto de Azevedo (MT), localizado ao norte do estado; tal fato contribuiu para que ocorresse uma nova corrida do ouro na região (Agnoletto, 2013).

Nesse sentido, a atividade garimpeira que se desenvolveu nessa época na região norte de Mato Grosso, teve um papel fundamental no processo de formação de alguns municípios, entre eles destaca-se o município de Peixoto de Azevedo. Essa atividade iniciou-se e se desenvolveu de forma desorganizada, desencadeando muitos problemas socioambientais para a cidade (Souza *et al.*, 2008).

Em relação aos impactos ambientais causados pela mineração, vale ressaltar que eles podem ser alarmantes tanto para a sociedade como para o meio ambiente. No caso dos garimpos os principais impactos causados são: 1) a poluição de recursos hídricos; 2) a perda da geologia da área explorada, causando alterações no relevo, voçorocas e

assoreamentos; 3) a degradação do solo após a retirada da mata ciliar; 4) a destruição do habitat da fauna; 5) a poluição do ar; 6) o desmatamento e as queimadas e, 7) a poluição química provocada pelo mercúrio metálico na biosfera e na atmosfera (IPT, 1992 apud Silva, 2007).

No entanto, a partir da constituição de 1988 as pessoas responsáveis pela exploração de recursos minerais são obrigadas a recuperar as áreas degradadas. Nesse contexto, o artigo 225 da Constituição Federal (Brasil, 1988) parágrafo 2º, explica que: “*Aquele que explorar recursos minerais fica obrigado a recuperar o meio ambiente degradado, de acordo com a solução técnica exigida pelo órgão público competente, na forma da lei*”.

Porém, a formação territorial do município de Peixoto de Azevedo contribuiu com a retirada de toda a mata que cobria a região, modificando toda a dinâmica da paisagem local. Diante disso, Santos (2006) define a paisagem como um conjunto de formas que, em um dado momento, exprime as heranças que representam as sucessivas relações entre homem e natureza.

A paisagem então pode ser compreendida apenas como uma porção da configuração territorial total, sendo possível abranger com a visão. Assim, quando se fala em paisagem, há também a necessidade de se fazer referência à configuração territorial da localidade (Santos, 2006).

Portanto, o território pode ser entendido como “*uma porção do espaço geográfico que coincide com a extensão espacial da jurisdição de um governo. Ele é o recipiente físico e o suporte político organizado sob uma estrutura de governo.*” (Gottmann, 2012: 523).

O município teve sua formação territorial e sua economia diretamente ligada à extração mineral aurífera, sendo reconhecida nacionalmente entre as décadas de 1980-1990. O processo de extração de ouro na região também teve papel fundamental na movimentação da economia local e nacional, pois a atividade garimpeira representou uma

porcentagem significativa no Produto Interno Bruto (PIB) nacional naquela época.

Neste contexto, essa pesquisa teve como objetivo entender como ocorreu a atividade garimpeira, bem como analisar todo o processo socioeconômico, político, cultural e ambiental dessa atividade no município de Peixoto de Azevedo-MT.

2. Materiais e métodos

2.1 Área de estudo

O município de Peixoto de Azevedo está localizado ao extremo norte do estado de Mato Grosso a 661 km da capital Cuiabá, nas coordenadas geográficas $10^{\circ}14'27,30''$ de latitude sul e $54^{\circ}59'27,28''$ de longitude oeste (*Google Earth*, 2015). Possui um território de 14.399 km² segundo o IBGE (2015). As áreas de garimpo analisadas através de imagens de satélite estão muito próximas ao perímetro urbano (FIGURA 1).

2.2 Procedimentos metodológicos

Esse trabalho foi fundamentado no embasamento teórico com revisão da literatura em livros, artigos, jornais dentre outros, para contextualizar o processo implantação do garimpo e a formação do município de Peixoto de Azevedo (MT).

Para tratar da questão ambiental foram observados e analisados através do campo e imagens de satélite os garimpos legais e ilegais instalados nas zonas rural e urbana do município. Sites oficiais como o SEPLAN, IBGE e INPE também foram utilizados como fontes de pesquisas. O SEPLAN e o INPE auxiliaram nas análises realizadas a partir de bases cartográficas e imagens de satélite, bem como a ferramenta *Google Earth*. Enquanto o IBGE foi de fundamental importância no fornecimento de dados relativos à população local.

2.2.1 Confecção do mapa de localização

O mapa de localização foi elaborado em ambiente virtual (*ArcMap GIS 10.1*), utilizando-se os arquivos *shapefiles* correspondentes ao município. Os pontos foram demarcados a partir dos campos realizados e da aquisição das coordenadas. Utilizou-se a imagem do satélite artificial LANDSAT 8, da cena/órbita 226/67 nas bandas espectrais 6, 5 e 4, que possuem resolução espectral de 30 m, disponível pelo INPE. A base cartográfica foi composta pelas *shapefiles* da malha geométrica dos municípios de Mato Grosso e da Base Cartográfica Contínua do Brasil - Hidrografia - 1:1.000.000, do IBGE disponíveis no Portal Brasileiros de Dados Abertos.

O mapa foi baseado nos dados registrados para a projeção cartográfica de coordenadas geográficas, datum SIRGAS2000, fuso 21S. E por fim exportados no formato JPEG (*Joint Pictures Expert Group*), que é um tipo de processo de compressão de imagens para que não ocorra a perda da qualidade das imagens e não gere um arquivo muito grande.

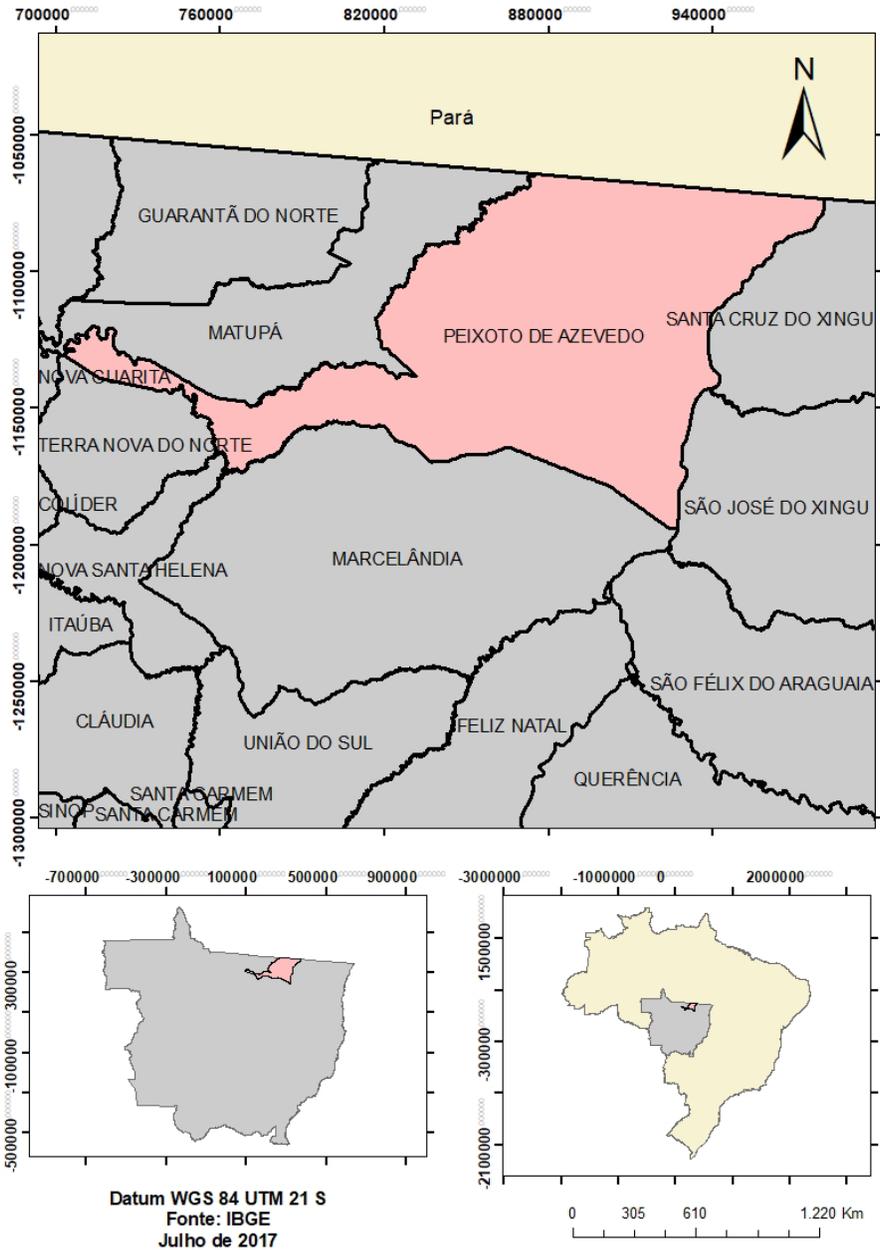
2.2.2 Aplicação de questionário e tratamento das respostas

Foi aplicado questionário semiestruturado para os moradores que vivem no município a mais de 30 anos e para os mineiros que hoje fazem parte da Cooperativa dos Garimpeiros do Vale do Rio Peixoto (COOGAVEPE), com o propósito de obter mais informações de como ocorreu o processo de ocupação e implantação do garimpo no município.

A aplicação dos questionários se realizou em dois momentos; primeiramente foram entrevistados os antigos garimpeiros do município e, em um segundo momento, os questionários foram aplicados aos garimpeiros que ainda estão em exercício. As entrevistas foram realizadas entre os meses de abril e outubro de 2016, totalizando um total de 355 entrevistados.

Segundo Bonie Quaresma (2005: 68-69) “A entrevista é uma técnica de coleta de dados que serão utilizados

FIGURA 1 Localização da área de estudo



em pesquisas nas Ciências Sociais, que auxiliam na obtenção de mais informações sobre o tema pesquisado”.

Os questionários foram semiestruturados e apresentam 16 perguntas abertas e fechadas que foram aplicadas durante o período diurno, sendo que sete por serem perguntas abertas obtiveram mais de uma resposta por parte dos entrevistados.

As informações obtidas através das entrevistas foram tabuladas, analisadas e interpretadas, onde a partir delas foram construídos gráficos, quadros e tabelas de uma maneira que possa ser retratado na pesquisa a opinião dos municípios em relação à atividade garimpeira.

3. Resultados e discussões

3.1 Processo histórico do município de Peixoto de Azevedo

O município de Peixoto está localizado ao extremo norte do estado de Mato Grosso a 661 km da capital Cuiabá. É um dos municípios do estado que faz parte do bioma Amazônico, porém há poucas evidências dessa vegetação atualmente. Isso se deve ao processo de exploração da região que se iniciou em meados dos anos 70, após a abertura da rodovia Cuiabá-Santarém (BR-163), (Pontes, 2009).

Depois do descobrimento das primeiras jazidas de ouro na área, a notícia se espalhou por várias regiões do país; assim milhares de garimpeiros afluíram para o município, vindos especialmente de Itaituba e outras regiões garimpeiras do estado do Pará (Ferreira, 2008).

Assim, a atividade garimpeira iniciou-se às margens do rio Peixoto de Azevedo, tendo como principais consequências o massacre e consequentemente a expulsão dos povos indígenas Kreen-Akarore (Souza *et al.*, 2008).

A retirada da mata ciliar e a contaminação do rio Peixoto de Azevedo pelo mercúrio, que era utilizado pelos garimpeiros para facilitar na separação do ouro, causa danos ao meio ambiente

e a saúde humana (Pontes, 2003). Após a invasão do lugar, o INCRA fez a regularização fundiária em conjunto com a Cooperativa dos Garimpeiros, pedindo ao arquiteto Pedro Kirst a elaboração da planta para o lugarejo. Em seu período de exploração, a região viveu seu apogeu entre os anos de 1979-1992, quando o município de Peixoto de Azevedo era responsável por 10% da produção de ouro nacional (Ferreira, 2008).

Somente depois de 26 anos de exploração a região conseguiu elevar a categoria de município, sendo a sua emancipação oficializada em 13 de maio de 1986 (Pontes, 2009). Atualmente, o município ainda se destaca na produção de ouro no estado de Mato Grosso, possuindo boa parte de sua economia baseada na extração mineral de ouro.

3.2 Caracterização da área de garimpo

A atividade garimpeira vem sendo desenvolvida desde os primórdios da humanidade e tem sido importante no processo de formação e ocupação de vários territórios, principalmente no Brasil. O garimpo por sua vez consiste em áreas ricas em vários tipos de minérios, sendo os mais comuns o ouro e o diamante. O Código de Mineração, Decreto-Lei N° 227/67, em seu art. 70, considera a garimpagem como: “O trabalho individual de quem utiliza instrumentos rudimentares, aparelhos manuais ou máquinas simples e portáteis, na extração de pedras preciosas, semipreciosas e minerais metálicos ou não metálicos, valiosos, em depósitos de eluvião ou aluvião, nos álveos de cursos d’água ou nas margens reservadas, bem como nos depósitos secundários ou chapadas (grupiaras), vertentes e altos de morros, depósitos esses genericamente denominados garimpos.” (Brasil, 1967).

Em Peixoto de Azevedo, as áreas de garimpo têm o predomínio do ouro e desde a década de 1970 a atividade vem sendo desenvolvida na região. A partir de imagens obtidas através do *Google Earth*, foi possível analisar algumas áreas de garimpos ativos atualmente (TABELA 1).

TABELA 1 Áreas de garimpo no município de Peixoto de Azevedo.

FONTE: IMAGENS EXTRAÍDAS DO GOOGLE EARTH. ELABORADO POR: ANTÔNIA BRITO FARIAS (2016)

Imagem	Coordenadas Geográficas		Área (ha)	Situação	Descrição da área
	Latitude Sul	Longitude Oeste			
	10°14'54.67"	55°00'04.22"	1.873,99	Ativo	Também localizada dentro da cidade e próxima ao Córrego das Lavadeiras, a área apresenta vários indícios de degradação ambiental como: desmatamento, degradação do solo, poluição do córrego e do lençol freático.
	10°12'52.88"	54°58'29.41"	1.873,99	Ativo	Próxima do rio que banha a cidade, essa área apresenta poucos indícios de degradação causada pelo garimpo, porém possui poucas evidências de sua vegetação nativa.
	10°15'01.02"	54°58'09.06"	469,93	Ativo	A área possui vários indícios de degradação ocasionados pela atividade garimpeira. Através da imagem ao lado pode-se observar que a área não possui mais cobertura vegetal e o solo se apresenta totalmente degradado, além de estar próxima a um canal do rio das Piranhas, acarretando possivelmente a poluição dele.

3.3 Aplicação dos questionários

Com uma pesquisa realizada com os atuais e antigos garimpeiros que residem no município de Peixoto de Azevedo, foi possível conhecer como ocorreu esse processo de exploração, quais as principais causas de migração das pessoas para a região e como vivem as pessoas que habitavam o local no auge do garimpo no município.

Na primeira questão foi perguntado aos entrevistados quanto tempo de residência ele possui no município. Das 355 pessoas, 46% delas residem entre 21 a 30 anos, 12 % de 31 a 40 anos, 34 % de 11 a 20 anos e 8 % 0 a 10 anos (TABELA 2).

TABELA 2 Tempo de residência no município de Peixoto de Azevedo.

FONTE: ELABORADA POR: ANTÔNIA BRITO FARIAS (2016)

Tempo de residência	Quant.	%
0 a 10 anos	26	8%
11 a 20 anos	119	34%
21 a 30 anos	164	46%
31 a 40 anos	46	12%
Total	355	100%

Na segunda questão perguntou-se para os entrevistados qual seria o seu estado de origem. Sendo que 75 % das pessoas vieram do estado do Maranhão, 9 % do estado do Piauí, 5 % do estado do Ceará, 3 % dos estados do Pará e Goiás e 5 % vieram de outros estados.

A outra questão levantada tinha como objetivo identificar a principal causa da vinda dessas pessoas para o município de Peixoto de Azevedo. Dessa forma, foi constatado que 58 % vieram por causa das jazidas de ouro, 19 % por causa da família, 14 % em busca de uma vida melhor e 9 % em busca de emprego.

Pode-se observar que nas três primeiras questões foram tratadas informações relacionadas com a migração dos entrevistados para Peixoto de Azevedo.

Dessa forma, comprova-se que o fator relevante para a formação do município tenha sido de fato a descoberta de jazidas de ouro na região entre meados dos anos 1970 e 1980, tendo em vista que a maioria dos entrevistados residem no município entre 20 a 30 anos e que 58 % resolveram migrar para a região em busca do ouro.

Quando perguntado sobre as dificuldades encontradas na região em sua chegada ao município, 216 entrevistados relataram que a malária foi o principal problema enfrentado pela população na região, tendo em vista que no início da exploração da área as pessoas encararam um período com uma vasta epidemia. A violência foi citada por 83 pessoas como um dos transtornos para os habitantes do até então povoado. Enquanto 23 relataram não ter encontrado moradia e emprego com facilidade, 12 dos entrevistados reclamaram da falta de estrutura da cidade naquela época e outros 108 disseram que não passaram por nenhum contratempo ao chegar ao município (TABELA 3).

TABELA 3 Dificuldades encontradas no município.

FONTE: ELABORADA POR: ANTÔNIA BRITO FARIAS (2016)

Quantidade	Respostas
216	Doenças (Malária)
83	Violência
18	Falta de moradia
12	Falta de estrutura da cidade
2	Passou fome
5	Procurar emprego
108	Nenhuma

Neste sentido, destaca-se a malária como principal problema enfrentado pela população, considerando que no período do auge do ouro vários garimpeiros tiveram suas vidas ceifadas pela doença. Isso porque nos garimpos há uma vasta quantidade de locais propícios para a proliferação dos vetores da doença e o maior contato entre o vetor e o homem

(Barbieri *et al.*, 2000). Outro fator preocupante naquela época era os grandes índices de violência na região, ocasionados várias vezes pela falta de estrutura e de segurança do município. Algumas pessoas relataram ter encontrado dificuldades para encontrar moradia, sendo que duas pessoas alegaram ter passado fome quando chegaram em Peixoto de Azevedo (TABELA 03).

Na sequência foi perguntado aos entrevistados como eles desenvolviam a extração do ouro, 50% responderam que extraíam o ouro do solo manualmente, 28% usavam a draga como ferramenta e 22% realizavam essa atividade com máquinas (PC's, tratores etc.).

As formas de extração do ouro foram evoluindo com o passar dos anos em Peixoto de Azevedo, por exemplo, quando esse processo se iniciou manualmente, ou seja, “*não eram utilizadas ferramentas adequadas para realizar essa atividade*” (Costa, 2014: 29).

Depois de algum tempo foram sendo introduzidas novas técnicas para a retirada do mineral do solo. Atualmente, nos garimpos que ainda estão em funcionamento no município, a maneira mais utilizada é a extração através das máquinas pesadas (PC's), o que facilita o trabalho dos garimpeiros.

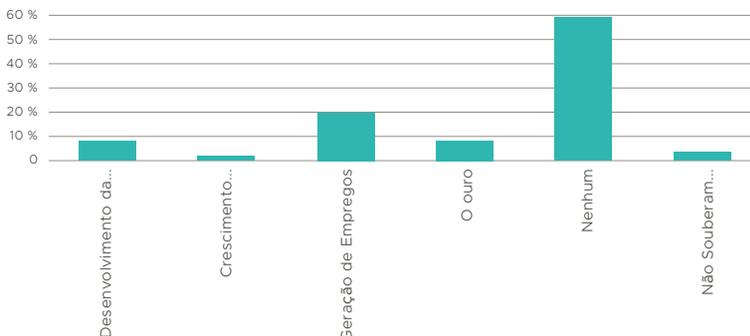
Na sexta pergunta, questionou-se aos entrevistados quais eram os pontos positivos da atividade garimpeira no município, 59% responderam que não vê nenhum tipo de benefício do garimpo na região, 21% disseram que os garimpos oferecem oportunidades de emprego para população local, 8% indicaram que o maior benefício dos garimpos é o ouro, 8% informaram que a atividade garimpeira tem contribuído no desenvolvimento da cidade, 1% respondeu que essa atividade está proporcionando o crescimento econômico da cidade e 3% não souberam responder (FIGURA 2).

Atualmente, com a implantação da cooperativa dos garimpeiros, o município vem se destacando na produção aurífera em Mato Grosso sendo por três anos consecutivos o maior produtor de ouro do estado (AMM, 2016). Vale destacar que boa parte da população que reside no município tem sua fonte de renda familiar baseada nos lucros adquiridos a partir dos garimpos. Durante as entrevistas algumas pessoas ressaltaram que realmente Peixoto de Azevedo detêm uma pequena dependência da atividade garimpeira no que diz respeito ao desenvolvimento econômico do município.

Nesse sentido, pode-se considerar que a qualidade de vida da população está diretamente ligada

FIGURA 2 Principais pontos positivos da atividade garimpeira para o município.

FONTE: ELABORADA POR ANTÔNIA BRITO FARIAS (2016)



com a renda do município. Com a entrevista foi possível realizar uma comparação entre a qualidade de vida da população no começo da exploração com a situação atual.

No início, o município não possuía nenhum tipo de estrutura e as pessoas viviam aglomeradas em barracos, e não contavam com tratamento de água e os serviços de saúde não eram adequados, por esses motivos muitas pessoas classificaram a qualidade de vida entre os anos de 1970 a 1980 como péssima ou ruim. Dessa forma, quando questionados a respeito da qualidade de vida da população, 32% a classificaram regular, 48% ruim, 13% boa, 6% péssima e 1% ótima (Figura 3).

A atual situação da cidade também não agrada a boa parte dos entrevistados, pois muitos alegaram que apesar da cidade ter apresentado um crescimento expressivo no decorrer dos anos, ela ainda apresenta vários problemas de infraestrutura e nas áreas sociais.

Como sabe-se a atividade garimpeira causa vários danos ao meio ambiente. No início da exploração aurífera e do processo de povoação do município se fez necessária a retirada de boa parte da mata ciliar das margens do rio Peixoto de Azevedo, além disso, vários outros problemas ambientais

foram intensificando com esse processo, como: a degradação do solo, a poluição dos rios e suas margens entre outros.

Um dos grandes problemas ambientais enfrentados continua sendo o desmatamento e mesmo depois da implantação da Cooperativa dos Garimpeiros do Vale do Rio Peixoto (COOGAVEPE), responsável pela legalização dos garimpos, ainda existem os garimpos clandestinos, onde seus responsáveis, após o uso de determinadas áreas, não possuem nenhum tipo de compromisso em recuperar o local deixando-o totalmente degradado e inutilizável.

Nesse sentido, aos entrevistados foram questionados em relação aos principais danos que os garimpos causam ao meio ambiente. Desses, 315 disseram que o desmatamento é o principal dano causado ao meio ambiente, 228 indicaram que o garimpo também causa poluição dos rios (margens e nascentes) e outros 42 apontaram a degradação do solo e a poluição do ar como principal problema ambiental causado pelo garimpo (TABELA 4).

Como observou-se em uma questão anterior, o município de Peixoto de Azevedo passou por um período de epidemia de malária por ser uma área propícia para seu vetor se reproduzir. Porém, a

FIGURA 3 Como avaliam a qualidade de vida do município.

FONTE: ELABORADA POR ANTÔNIA BRITO FARIAS (2016)

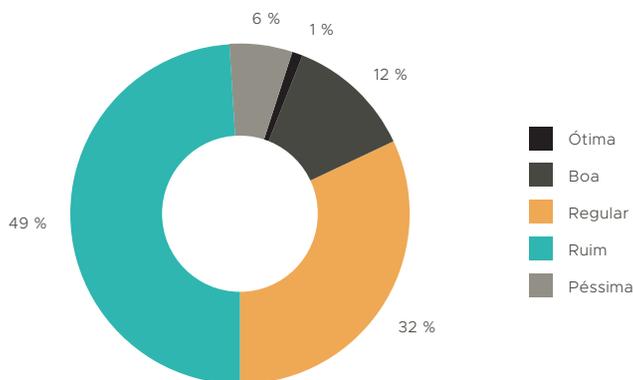


TABELA 4 Impacto ambiental devido a atividade garimpeira.

FONTE: ELABORADA POR ANTÔNIA BRITO FARIAS (2016)

Quant.	Respostas
315	Desmatamento
228	Poluição dos rios e nascentes
33	Destruição do solo
9	Poluição do ar
5	Muitos
7	Nenhum

população enfrentou outros problemas de saúde na cidade como as hepatites ocasionadas principalmente pela falta de saneamento e estrutura física do município entre os anos de 1970 a 1980. Ao questioná-los se a população enfrentou ou enfrenta problemas de saúde devido à atividade garimpeira praticada no município, 71% responderam que 'Sim' apontando doenças como malária, dengue, hepatites virais, problemas respiratórios e doença nos pulmões. Outros disseram que 'Não' (29%).

Com o crescimento da atividade garimpeira foi implantada com o apoio da prefeitura municipal o escritório regional da Companhia Mato-Grossense de Mineração (METAMAT), responsável pela regularização da mineração e a Cooperativa dos Garimpeiros do Vale do Rio Peixoto (COOGA-VEPE), para os pequenos trabalhadores (AMM, 2016). Porém, a Cooperativa tem desempenhado um importante papel nas questões ambientais. Com parcerias com as secretarias de Educação e Meio Ambiente tem promovido alguns projetos de educação ambiental nas escolas e com a sociedade.

Nas áreas de garimpo não tem sido diferente. Nos garimpos legalizados os proprietários são responsáveis por recuperar a área e reflorestar. Para que o reflorestamento seja possível há na cidade o viveiro municipal que conta com várias espécies de plantas nativas que são cultivadas e repassadas para essas áreas. Com base nos questionários

aplicados pode-se notar que a população acredita que a melhor forma de recuperar essas áreas seja o reflorestamento, porém há a necessidade de uma maior fiscalização no município, pois ainda existem os garimpos clandestinos.

Nesse sentido, na décima questão procurou-se saber dos entrevistados quais seriam os meios mais viáveis para recuperar as áreas degradadas pela atividade garimpeira, e 262 responderam que a melhor forma de recuperar é reflorestando a área, 52 disseram recuperar primeiro o solo para posteriormente reflorestar, 18 sugeriram que o governo devesse tomar cargo da situação, 10 indicaram a responsabilidade deve ser depositada nos garimpeiros, 25 responderam não optaram (pois na observação nada por ser feito) 41 não souberam responder (TABELA 5).

TABELA 5 Sugestões para recuperar as áreas destinadas ao garimpo.

FONTE: ELABORADA POR ANTÔNIA BRITO FARIAS (2016)

Quant.	Respostas
262	Reflorestamento
18	Projeto de educação ambiental por parte do governo
52	Recuperar e adubar o solo
11	Não poluir os rios
10	Responsabilidade dos garimpeiros
2	Melhorar a fiscalização nas áreas
25	Nada
41	Não souberam

Sobre a estrutura do município perguntou-se aos entrevistados o que mudou em Peixoto de Azevedo nos últimos anos desde a sua chegada à região. Alguns destacaram a saúde e a educação como os setores que mais evoluíram na cidade, assim como a estrutura das residências e ruas, porém muitos reclamaram que a cidade ainda possui muitas deficiências em sua infraestrutura e que isso vem acarretando alguns problemas ambientais e sociais.

O município teve sua ocupação de forma desordenada e desde então a mesma tem apresentado dificuldades em se desenvolver; nesse sentido, alguns munícipes ressaltaram que o município não apresentou nenhuma modificação considerável no decorrer dos anos, sendo insuficiente em alguns aspectos. Assim, a pesquisa apontou as principais mudanças indicadas pelos entrevistados, sendo que 119 indicaram a estrutura do município (ruas e casas), 184 o setor da saúde, 98 o setor da educação, 127 disseram que nada mudou (TABELA 6).

TABELA 6 Mudanças no município nos últimos anos.
 FONTE: ELABORADA POR ANTÔNIA BRITO FARIAS (2016)

Respostas	Quant.
Saúde	184
Educação	98
Estrutura (ruas, casas etc.)	119
Tudo	1
Violência diminuiu	1
Nada	127
Total	530

Estima-se que entre as décadas de 1970 e 1980 o município possuía cerca de 100 mil habitantes, dessas muitas vieram em busca de conquistar uma ótima qualidade de vida para a família e outros em busca do enriquecimento (Pontes, 2003).

Porém, grande parte não conseguiu conquistar seus objetivos, segundo relatos de algumas pessoas isso ocorreu porque muitos não faziam bons investimentos de seus lucros e outros eram enganados na hora da venda do ouro. Mas, há também aqueles que conseguiram multiplicar os seus bens e hoje possuem a qualidade de vida que pretendiam e são donos de grandes propriedades no município. Assim, foi questionado aos entrevistados se eles haviam conseguido alcançar os objetivos que almejavam quando chegaram à região, 58% responderam que ‘Não’ e 42% disseram que ‘Sim’.

Baseada na pergunta anterior, a última questão procurou saber dessas pessoas se elas desejavam retornar a sua região de origem e várias foram às respostas. As pessoas que responderam ‘Sim’ relataram que o desejo de retornar advém de motivos relacionados com família, porém as outras reclamaram da falta de desenvolvimento da cidade e da dificuldade de encontrar emprego.

As que responderam ‘Não’ são pessoas que estão satisfeitas com suas condições financeiras e de vida ou possuem algum topofilia pela cidade. A partir disso, observa-se que a maioria dos entrevistados possuem a intenção de morar em Peixoto de Azevedo e mesmo com ressalvas, a cidade continua sendo um bom lugar para se viver (TABELA 7).

TABELA 7 Pessoas que desejam ou não deixar o município.
 FONTE: ELABORADA POR ANTÔNIA BRITO FARIAS (2016)

Quant.	Respostas
17	Sim (Peixoto fica cada dia pior)
54	Sim (Por causa da família)
31	Sim (A outra cidade é melhor que Peixoto)
4	Sim (Porque Peixoto possui poucas oportunidades de emprego)
11	Sim (Porque gostava de morar na outra cidade)
1	Sim (Porém, na outra cidade não possui muitas oportunidades de emprego)
3	Sim (Porque possui algumas posses na região)
6	Não (Porém, tem vontade de ir morar em outro lugar)
57	Não (Gosta de morar em Peixoto)
17	Não (Conquistou o que tudo o que queria)
20	Não (A família toda mora em Peixoto)
9	Não (Não tem motivos para voltar)
8	Não (Peixoto é melhor que a outra cidade)
39	Não (Peixoto é um bom lugar para se viver)
10	Não (Porque Peixoto possui mais oportunidades de emprego do que a outra cidade)
53	Não (Porque conseguiu conquistar alguns bens e construir uma família)
6	Não (Porque possui uma boa qualidade de vida na cidade)

Contudo, através da pesquisa realizada com os moradores do município de Peixoto de Azevedo é possível afirmar que a mineração aurífera contribuiu muito para a formação do município, sendo importante em vários setores, principalmente no econômico. E mesmo, depois de três décadas, a atividade garimpeira ainda ocupa um lugar de grande importância no desenvolvimento de Peixoto de Azevedo, fazendo com que ela se destaque a nível estadual na produção de ouro.

4. Conclusões

Embora a exploração aurífera no município de Peixoto de Azevedo tenha se iniciado de forma desorganizada, pode-se observar que ela teve um papel fundamental na formação e desenvolvimento do município. Porém, os garimpos desencadearam muitos problemas ambientais e sociais. Uns demoraram algum tempo para se recompor, outros como o desmatamento, por exemplo, se encontram sem uma solução cabível.

No decorrer da realização desta pesquisa, pode-se verificar que a atividade garimpeira continua

ocupando um lugar de destaque no atual cenário de desenvolvimento do município de Peixoto de Azevedo-MT. Porém, deve haver uma preocupação maior com questões relacionadas principalmente com o meio ambiente.

A garimpagem evoluiu muito no município durante os anos, mas mesmo com a regularização e legalização dos garimpos realizados pela Cooperativa dos Garimpeiros do Vale do Rio Peixoto (COOGAVEPE) e pela Companhia Mato-Grossense de Mineração (METAMAT), precisa-se atentar um pouco mais com a questão dos garimpos clandestinos que ainda existem não só em Peixoto de Azevedo mais também em boa parte do estado de Mato Grosso.

Atualmente, o município ainda enfrenta muitos problemas estruturais e sociais como a falta de saneamento básico, problemas nos setores da saúde e educação, falta de estruturas das ruas e entre outros. Além disso, o mercado de trabalho encontra-se limitado, fazendo com que as pessoas voltem aos garimpos. Cabe ao poder público encontrar uma forma viável para solução desses problemas.

5. Referências citadas

- AGNOLETTO, E. 2013. *Caracterização litológica e identificação de alvos exploratórios na região de Flor da Serra, Província Aurífera Alta Floresta (MT), utilizando dados magnéticos e geoeletricos*. Universidade Estadual de Campinas. Campinas, Brasil. Dissertação de Mestrado. (Inédito).
- ASSOCIAÇÃO MATOGROSSENSE DOS MUNICÍPIOS (AMM). 2016. *Garimpo é alternativa para diversificar a economia nos municípios*. Disponível em: <http://www.amm.org.br/Noticias/>. [Consulta: novembro, 2016].
- BARBIERI, A. F.; FILHO SOARES, B. S. e L. C. COELHO. 2000. Uso da terra e malária: uma análise espacial para o norte de Mato Grosso, 1992 a 1995. *Anais do Sexto Encontro Nacional de Estudos Populacionais*. 1-22. Campinas-Brasil (20-27 de setembro).
- BONI, V. e S. J. QUARESMA. 2005. "Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais". *Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC*, 2(1/3): 68-80.
- BRASIL. 1967. *Código de Mineração: e legislação correlata*. 2. ed. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2011. 120 p. Disponível em: <http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/496300/000961769.pdf?sequence=1>. [Consulta: novembro, 2016].

- BRASIL. 1988. *Constituição da República Federativa do Brasil 1988*. 17. ed. Belo Horizonte: Assembleia Legislativa do estado de Minas gerais, 2015. Disponível em: <http://www.pm.pe.gov.br/>. [Consulta: outubro, 2015].
- COSTA, J. B. da. 2014. *Percepção ambiental da comunidade de Alto Alegre na implantação do garimpo no município de Matupá-MT*. Universidade do Estado de Mato Grosso. Tangará da Serra, Brasil. Trabalho de Conclusão de Licenciatura. (Inédito).
- FARIAS, C. E. G. 2002. *Mineração e Meio Ambiente*. Relatório preparado para o Centro de Gestão e Estudos Estratégicos. Disponível em: <http://www.cgee.org.br/arquivos/estudo011_02.pdf>. [Consulta: outubro, 2015].
- FERREIRA, J. C. V. 2008. *Cidades de Mato Grosso: Origem e significação de seus nomes*. Editora Buriti. Cuiabá, Brasil.
- GOOGLE EARTH WEBSITE. Disponível em: <<http://earth.google.com/>>. [Consulta: outubro, 2015].
- GOTTMANN, J. 2012. "A evolução do conceito de território". *Boletim Campineiro de Geografia*, 3(2): 523-545.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). 2015. *Cidades*. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br>. [Consulta: outubro, 2015].
- PIAIA, I. I. 1999. *Geografia de Mato Grosso*. EdUNIC. Cuiabá, Brasil.
- PONTES, V. D. 2003. *Na trilha do ouro*. Editora Amazônia Ltda. Sinop, Brasil.
- PONTES, V. D. 2009. *Na trilha do ouro*. Editora Amazônia Ltda. Sinop, Brasil.
- SANTOS, M. 2006. *A natureza do espaço*. Editora da Universidade de São Paulo. São Paulo, Brasil.
- SILVA, J. P. S. 2007. "Impactos ambientais causados por mineração". *Espaço da Sophia*, 8(1): 1-13.
- SOUZA, L. C. D. de; CARVALHO, M. C. de; CORRÊA, B. S. e M. P. SILVA. 2008. "Consequências da atividade garimpeira nas margens do rio Peixoto de Azevedo no perímetro urbano do município de Peixoto de Azevedo-MT". *Revista de Biologia e Ciências da Terra*, 8(2): 220-231.